# Sumário

1	Algarismos Significativos	5
2	Paquímetro	7
3	Análise Gráfica e MRUA	13
4	Referências	15

Introdução

A disciplina de laboratório de física IV tem como objetivo abordar tópicos experimentais relacionados à disciplina de física IV. Nessa disciplina o estudante tem os primeiros contatos com experiências relacionadas ao estudo de correntes alternadas, óptica e física moderna. Na medida do possível, as experiências seguem a mesma ordem da disciplina teórica de física IV. Espera-se com isso, que o estudante tenha a oportunidade de entender o fenômeno físico do ponto de vista teórico e experimental. A preparação dos relatórios de cada experiência deverá seguir um padrão que permita ao estudante entender o desenvolvimento do método científico.

A disciplina de laboratório de física IV é uma matéria experimental, na qual a turma de estudantes se divide em grupos de trabalho. No início de cada aula, o professor apresenta uma breve discussão teórica sobre a experiência que será realizada. Nessa discussão, os grupos também são orientados na seqüência lógica do procedimento experimental. Sugere-se que uma experiência completa deve ser executada em cada aula.

# prática 1

# Algarismos Significativos

- 1 Medidas
- 2 Conceito de Algarismo Significativo
- 3 Arredondamento
- 4 Operações

## PRÁTICA 2

Paquímetro

### 1 Objetivos

• Conhecimento do paquímetro e familiarização com seu uso.

#### 2 Material

- Paquímetro
- Cilindro
- Tarugo

- Peça com furo cego
- Régua
- Tiras de papel

#### 3 Fundamentos

O paquímetro, também conhecido como calibre, é um instrumento de precisão muito usado em oficinas e laboratórios para: medidas de comprimentos, diâmetros de tarugos, diâmetro interno e externo de tubos, profundidades de furos, transformação de polegadas em milímetros e vice-versa. Consta o paquímetro de uma régua **A**, Figura 3 à qual estão solidárias uma mandíbula **B** e uma orelha **C**.

A régua é geralmente graduada em polegadas (na parte superior) e em milímetros (na parte inferior). Ao longo da régua pode deslizar um cursor  $\mathbf{D}$  no qual estão estampadas duas reguetas  $\mathbf{E}/\mathbf{F}$ , chamadas nônio (ou vernier). O cursor tem um prologamento superior, a oreglha  $\mathbf{G}$ , um prolongamento inferior, a mandíbula móvel  $\mathbf{H}$ , o

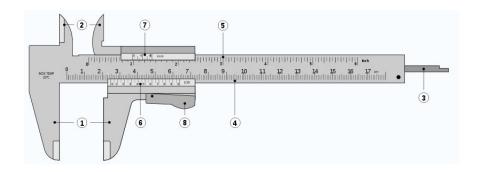


Figura 2.1: Paquímetro

impulsor I, além de estar fixo a uma haste J. A peça mais importante do paquímetro é o nônio, a qual merece um estudo à parte.

**Nônio** É uma pequena régua cujas características determinam o grau de precisão do paquímetro. O nônio permite fazer, com extatidão, leituras de frações de milímetro. Pode ser construído com uma precisão maior ou menor, como  $\frac{1}{10}mm$ ,  $\frac{1}{50}mm$  e até  $\frac{1}{100}mm$ . O princípio da construção do nônio é basicamente o seguinte: "x" milímetos da régua princicpal constituem o seu comprimento, o qual é dividido em "n" partes.

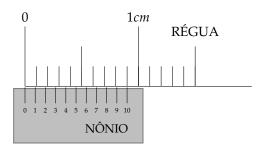


Figura 2.2: Régua e Nônio

No caso da Figura 3, o comprimento do nônio é 9mm e foi dividido em 10 partes iguais. Portanto, cada divisão desse nônio é igual a 9/10mm. Se o traço 0(zero) do nônio está em coincidência com o traço 0 da régua, isto significa que o traço 1 do nônio está afastado 1/10 do traço de 1mm da régua. Por outro lado, se o traço 1 do nônio coincidisse com o traço 1mm da régua, o nônio teria sido deslocado 1/10mm. O mesmo raciocício é válido para os demais traços, como por exemplo: no caso de o traço 6 do nônio coincidir com o traço de 6mm da régua, é porque houve um deslocamento do nônio equivalente a 6/10mm.

PRECISÃO DO NÔNIO - Para encontrar o grau de precisão de um nônio:

- 1. Mede-se o comprimento (L) do nônio (a distância entre o primeiro e o último traço);
- 2. Divide-se o comprimento (L) por (n), que é o número de divisões do nônio;
- 3. Sutrai-se o resultado do número inteiro de milímetro imediatamente superior.

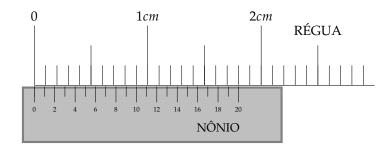


Figura 2.3: Exemplo de Nônio

Para o Nonio da Figura 3, temos:

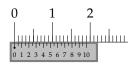
- 1. L = 19mm;
- 2.  $n = 20;19mm \div 20 = 0,95mm;$
- 3. Precisão = 1mm 0.95mm = 0.5mm = 1/20mm.

#### MEDINDO COM O PAQUÍMETRO:

- 1. Encoste a peça a medir na mandíbula fixa;
- 2. Com o polegar no impulsor, desloque o mandíbula móvel até que ela encoste suavemente na outra extremidade da peça;
- 3. Leia na régua principal o número de milímetros inteiros, ou seja, os que estão à esquerda do zero do nônio;
- 4. Para a leitura da fração de milímetros, veja qual o traço do nônio que coincide com QUALQUER traço da régua principal, e multiplique o número desse traço pela precisão;
- 5. A figura abaixo dá uma ideia de como utilizar as diversas parte do paquímetro.

### 4 Pré-laboratório

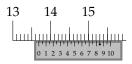
Determine a precisão do nônio ilustrado abaixo e faça as leituras das figuras subsequentes.



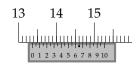
Precisão:\_\_\_\_\_



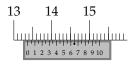
Precisão:\_\_\_\_\_



Precisão:\_\_\_\_\_



Precisão:\_\_\_\_\_



Precisão:\_\_\_\_\_

#### 5 Procedimento

Obs:Antes de você fazer esta prática é conveniente conhecer o conteúdo do texto sobre *Algarismos Significativos*. O aluno que não observar as regras sobre Algarismos Significativos em seus relatórios será penalizado.

#### 5.1 Cálculos de volumes e diâmetros

Utilizando o cálculo do *valor médio*, em que o número de termos é o mesmo dos números componentes da equipe, como uso do paquímetro, determine:

	Medida	Medida	Medida	Medida
Diâmetro(mm)				
Altura(mm)				

Cálulo do Volume		

O volume da peça cilíndrica maior

O diâmetro do tarugo

O volume de ferro da peça com furo cego

#### 5.2 Outros cálculos

Com o auxílio de tiras de papel, envolva as peças e, com uma régua, meça os comprimentos das circunferências externas. Anote somente os valores obtido por você.

#### 6 Questionário

- 1. A partir dos valores médios dos diâmetros obtido com o paquímetro, determine o comprimento da circunferência externa das três peças.
- 2. Considere os valores dos comprimentos das circunferências obtidas com o paquímetro e com uma régua, quais os de maior precisão?
- 3. Nas medidas feitas na peça como o furo cego, para o cálculo do volume, quais as que podem contribuir no mesmo resultado com maior erro? Por quê?
- 4. Qual a menor fração de milímetro que pode ser lida com o paquímetro que você utilizou?
- 5. Qual a precisão de um paquímetro cujo nônio tem 49*mm* de comprimento e está dividido em 50 partes iguais?
- 6. O nônio de um paquímetro tem 29*mm* de comprimento. A precisão do mesmo é de 0,1*mm*. En quantas partes foi dividido o nônio?
- 7. Num paquímetro de 0,05mm de sensibilidade, a distância entre o zero da escala e o zero do vernier é de 11,5cm, sendo que o 13ž traço do vernier coincidiu. Qual o valor da medida?
- 8. Qual seria a leitura acima se a sensibilidade fosse 0,02mm?

	Medida	Medida	Medida	Medida
Diâmetro(mm)				

	Medida	Medida	Medida	Medida
Diâmetro externo(mm)				
Altura externa(mm)				
Diâmetro interno(mm)				
Altura interna(mm)				

Cálulo do Volume		

Análise Gráfica e Movimento Retilíneo Uniformemente Acelerado

### 1 Introdução

Um movimento retilíneo chama-se uniformemente acelerado quando a aceleração instantânea é constante (independente do tempo). Isto é,

$$\frac{dv}{dt} = \frac{d^2x}{dt^2} = a = constante \tag{3.1}$$

Da Equação (3.1) na página 13 podemos obter a equação horária da velocidade, que é dada por:

$$v(t) - v(t_0) = \int_{t_0}^t a dt = a(t - t_0)$$
(3.2)

O valor  $v(t) = v(t_0)$  da velocidade no instante inicial chama-se *velocidade inicial*. Assim,  $v(t) = v_0 + a(t - t_0)$  mostrando que a velocidade é uma função linear do tempo no movimento uniformemente acelerado.

Podemos obter a lei horária da posição integrando a equação da velocidade em função do tempo (Equação (3.2)).

$$x(t) - x(t_0) = \int_{t_0}^t v(t' \partial t') = v_0(t - t_0) + \frac{1}{2}a(t - t_0)^2$$
(3.3)

Se definirmos  $x(t_0)=x_0$  como posição inicial. Obtemos, desta forma:

$$x(t) = x(t_0) + v_0(t - t_0) + \frac{1}{2}a(t - t_0)^2$$
(3.4)

Também podemos exprimir a velocidade do movimento uniformemente acelerado em função da posição por  $v^2 = v_0^2 + 2a(t-t_0)^2$ ; também conhecidad como equaçõa de Torricelli.

Aa esquaç oes cima descrevem apenas a cinemática do movimento uniformemente acelerado, sem ter a preocupação de descrver a origem destes moviemntos - que é o objeto de estudo da dinâmica,cujos princípios básicos forma formulador por Galileu e Newton.

#### 2 Parte Experimental

#### 2.1 Objetivo

analisar o movimento de um objeto sob a ação de uma força constante. Utilizar também a análise gráfica para descrever este movimento e determinar sua aceleração.

#### 2.2 Material Utilizado

Talvez esta seja a primeira vez que você lida com um trilho de ar, assim, algumas notas de cuidado são úteis. O trilho possui pequenos orifícios pelos quais ar é expelido sob pressão. O carro que corre sobre o trilho tem o formato de um Y invertido, e se mantém flutuando sobre o colchão de ar formado entre o trilho e o carro pelo ar expelido nos cilindros. Assim, é eseencial manter os orifícios e a superfície do carro limpos e livre de arranhões. Evite, portanto, escrever ou marcar o trilho de ar para não obstruir os orifícios e causar variações no colchão de ar formado.

Importante: Não empurre o carrinho sobre o trilho quando a fonte de ar comprimido estiver ligada. Do contrário, tanto o carrinho quanto o trilho poderão sofrer arranhões.

O trilho de ar possui uma escala milimetrada que pode ser usada para registrar a posição do carro, e dispões de um cronômetro digital para registrar os intervalos de tempo. É mais simples com este equipamento medir o tempo transcorrido em função da distância a ser percorrida, embora posteriormente você possa inverter a dependência e analisar a posição em função do tempo transcorrido.

Decrição do material:

- 01 trilho de 12cm;
- cronômetro digital multifunções com fonte DV 12V;

#### 2.3 Procedimentos

### 3 Sugestão para condução da análise dos dados:

# prática 4

Referências

Anote aqui todas as referência que utilizar e depois passamos para o formato bibtex.